

Comportamento agrônômico de cultivares de banana em função de diferentes lâminas de irrigação

Zalmar Santana Gonçalves¹; Tamyres Barbosa do Amorim¹; Ciro Siles Xavier⁴; Edson Perito Amorim²; Lauro Saraiva Lessa; Carlos Alberto da Silva Ledo²; Rafaella de Lima Roque³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Mestranda da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa. E-mails: zalmarufbr@hotmail.com, tamyufbr@yahoo.com.br, cirox@gmail.com, edson@cnpmf.embrapa.br, laurolessa@gmail.com, ledo@cnpmf.embrapa.br, rafaella_roque@hotmail.com

A bananeira é a frutífera tropical mais difundida no mundo, apresentando grandes áreas cultivadas e grandes volumes de comercialização. A banana é o segundo fruto mais produzido e consumido no Brasil. A maior parte da produção provém do Nordeste do país, onde são produzidos 34% do volume total nacional. Genótipos de bananeira cultivados sob diferentes lâminas de irrigação, no mesmo ambiente e na mesma condição de cultivo, podem apresentar mudanças nas características fenotípicas podendo representar incrementos ou decréscimos no crescimento vegetativo das plantas. O trabalho foi realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura com as cultivares BRS Platina e Prata Anã, no período de Junho de 2010 a Fevereiro de 2012 em tratamentos aleatórios em três blocos e oito repetições por parcelas. O regime hídrico foi estabelecido em função do balanço de água no solo corrigido pelo coeficiente de cultivo (Kc) recomendado durante todo ciclo da cultura. Com base na ETC, as lâminas de irrigação foram corrigidas para as seguintes percentagens: T1-25% (0,125), T2-50% (0,25), T3-75% (0,347) e T4-100% (0,56) do coeficiente de cultura, sendo o gotejamento o método de irrigação adotado. Foram avaliadas o número de pencas (NP), número de frutos por cacho (NFR), peso médio dos frutos (PMFR), comprimento do fruto (CFR), diâmetro do fruto (DFR), fragilidade ao despencamento (FRDPT), fragilidade da polpa sem casca (FSC), fragilidade da polpa com casca (FPCC), comprimento do engaço (CPEG), diâmetro do engaço (DEG), peso do cacho (PSC) e peso das pencas (PSP). O teste utilizado foi o de Tukey, pelo programa SISVAR. No número de pencas pode-se observar uma média de 6,84 e número de frutos por pencas de 85,69. Para o peso médio dos frutos a média foi de 145,31 g. Com relação a comprimento e diâmetro dos frutos obtiveram-se valores de 16,96 e 3,80 cm, respectivamente. O comprimento do engaço e diâmetro do engaço apresentaram valores de 39,05 e 5,99 cm, respectivamente. A média para peso de cacho foi de 13,13 kg e para peso das pencas de 11,64 kg. Observando o coeficiente de variação percebe-se que as características número de pencas e de frutos por pencas, peso médio de frutos, comprimento dos frutos, fragilidade da polpa sem casca, comprimento do engaço e peso do cacho, apresentaram coeficientes de variação baixos, indicando elevada precisão na tomada de dados. Mesmo havendo diferença significativa na interação, não se observou ajuste de modelo significativo para a cultivar BRS Platina, não havendo diferença entre os níveis de Kc. Verificou-se que a cultivar Prata Anã aumentou seu número de frutos com 25% e 50% de lamina de água, com incremento linear na produção a partir destas doses. Para a variedade Prata Anã não foi recomendável à utilização de lâminas maiores que 50%. A irrigação foi significativa para o número de pencas. A cultivar Prata Anã aumentou sua produção mesmo recebendo reduzido volume de água. A produção da 'Prata Anã' é superior a 'BRS Platina' sob as mesmas lâminas de água.

Palavras- chave: *Musa spp.*; irrigação; produção